

## 22 – Informática em Cardiologia

**Avaliação da qualidade da informação sobre coronariopatias disponível na internet**

Nathalia Rampini de Queiroz, Delma Marques Hirata, Lucia Brandão de Oliveira, Wolney de Andrade Martins, Rômulo Cristóvão de Souza  
Centro Universitário Serra dos Órgãos (UNIFESO) Teresópolis RJ BRASIL

**Fundamento:** A doença arterial coronariana (DAC) é um dos principais alvos de preocupação entre os governantes e profissionais da saúde e desperta grande interesse dos leigos. A internet, principal local de pesquisa, carece de controle de qualidade na informação veiculada. No Brasil, há escassez de legislação para regulamentação.

**Objetivo:** Avaliar qualidade da informação na internet sobre DAC.

**Método:** Buscaram-se os termos “enfarte, infarto, dor no peito, angina pectoris, coronariopatia, ataque cardíaco e doença coronariana” nos quatro mais visitados sites de busca (Google, Radar Uol, Yahoo Cadê e Alta Vista), em maio de 2007. De 500 sites identificados, foram excluídos 418, dos quais 41,9% por duplicidade, 6,6% por problema de acesso, 13,9% considerados científicos e 37,6% por inespecificidade. Dos 82 incluídos 31,7% foram institucionais de saúde (IS), 25,6%, institucionais leigos (IL), 9,8% médico-pessoais (MP) e 13,4% da indústria farmacêutica (IF). Foram avaliados os quesitos transparência, honestidade, privacidade, ética médica, responsabilidade e procedência de acordo com o Manual de Princípios Éticos para Sites de Medicina e Saúde do CREMESP.

**Resultados:** A informação esteve atualizada em 74,4%; com linguagem fácil em 89,0% e objetiva em 93,7%; sem fundamentação em 6,1%; e sem fontes em 40,2%. O conceito da doença esteve correto em mais de 80% dos sites. Houve maiores incorreções quanto ao diagnóstico nos sites leigos. Somente 47,6% abordaram o tratamento, dos quais, apenas os MP o fizeram corretamente. Quanto à ética, 79,3% não satisfizeram os critérios.

**Conclusões:** A maioria dos sites que abordou DAC não foi recomendável pelo quesito ética. O problema mais frequente foi a forma de veiculação e não o conteúdo. Os sites mais confiáveis foram os MP e os IS. As informações, apesar de corretas, estiveram incompletas e demonstraram a falta de controle na veiculação das informações pela internet. Urgem políticas públicas de criação de normas, certificação, divulgação e fiscalização de informações em saúde na internet.